

REFLEXÃO AULA 16

“Água: SANASA e o Centro Brasileiro de Pesquisa da Água”

Palestrantes: Adriana Lagrotta Leles (SANASA) e Gisela de Aragão Umbuzeiro (FT)

Aluna: Beatriz Piatto Scarpin – 167387

Quando pensamos em água doce, possa ser que a primeira imagem que venha em nossa mente seja de um copo d'água potável ou um rio com água cristalina em meio a uma natureza exuberante. Entretanto, a realidade de hoje é que grande parte dos mananciais de água doce do mundo, principalmente os que passam dentro ou próximos de centros urbanos, estão contaminados por lançamento incorreto de efluentes industriais e domésticos, além da disposição incorreta de lixo. As substâncias químicas e os desreguladores endócrinos que estão presentes nessas fontes de contaminação podem ser prejudiciais tanto para nos seres humanos, quanto para toda a biota aquática e outros seres que dependem de uma água de boa qualidade para sobreviver.

Como uma água de qualidade é essencial para a manutenção da vida, ela está presente na ODS nº6 “Água potável e Saneamento” da ONU, a qual esta relacionada com outras 12 ODS's. Em Campinas, a Sanasa - empresa de capital misto responsável pelo tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgoto - já vinha adotando diversas medidas na gestão de água e esgoto, as quais resultaram na redução de perdas, melhora na coleta e tratamento de esgoto e aumento dos índices de tratamento e abastecimento de água, o que consequentemente aumentou a qualidade de vida. Com o engajamento na Agenda 2030, a Sanasa busca o cumprir o compromisso que fez com a sustentabilidade ao investir em saneamento para melhorar ainda mais a qualidade de vida da população.

Para isso, a empresa fez uma parceria com a Fapesp e a Unicamp para criar o Centro Brasileiro de Pesquisa de Água, que tem dentre outros objetivos “desenvolver e aplicar tecnologias e políticas inovadoras sobre a água”. A criação do Centro é uma grande oportunidade para o país que retém a maior quantidade de água doce do mundo seja exemplo na proteção deste recurso natural tão precioso, buscando soluções para aumentar qualidade, a resiliência, e a sustentabilidade dos mananciais. Desde modo, não basta apenas o desenvolvimento e criação de medidas inovadoras como, por exemplo, pesquisas relacionadas ao reuso potável direto, também é preciso que a população se conscientize sobre a

importância da qualidade da água no ambiente, pois nós estamos todos conectados a ele.
“Temos que ver que o problema somos nós” e cabe a nós resolvê-lo.